

Estação Agronómica Nacional

As origens da **Estação Agronómica Nacional** remontam, à semelhança de outros organismos de investigação agronómica portugueses, ao século XIX, sendo fruto das reformas prosseguidas na época no quadro da organização dos serviços agrícolas (Reforma de Emídio Navarro).

É herdeira de uma tradição iniciada com as primeiras investigações agronómicas efectuadas na **Estação Agronómica Experimental**, criada em 1869 e cuja vocação se dirigia à investigação sobre o emprego de substâncias fertilizantes na agricultura, à semelhança do que, na época, acontecia um pouco por toda a Europa.



Aquela Estação, cujo nome, atribuições, estrutura orgânica e meios de trabalho foram variando ao longo dos anos, sofreu profunda reforma em 1936 através do Decreto-Lei nº 27 207 de 16.11.1936 (Reforma Rafael Duque) que criou, à semelhança do Laboratório Químico Central, a **Estação Agronómica Nacional**.

No seu artº 47, o referido Decreto-Lei define a Estação Agronómica Nacional (EAN) como um “Organismo de Investigação Científica, de Orientação e Cooperação Técnica, dependente da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas”. Refere ainda, no seu artº 48, que compete à EAN “efectuar os estudos de investigação agronómica necessários à resolução dos problemas que respeitam ao desenvolvimento e defesa da produção agrícola e orientar os estudos de experimentação e ensaio a executar pelos organismos regionais”.

Em 23 de Março de 1937, tomou posse o seu primeiro Director, o Professor António Pereira de Sousa Câmara.

Em 1941, a EAN deixa as suas velhas e históricas instalações nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, para ocupar outras, construídas para o efeito, situadas na Quinta da Aldeia, em Sacavém, onde se mantém até 1966.

Era então constituída por sete departamentos disciplinares: Citologia e Genética, Fitopatologia, Melhoramento de Cereais e Forragens, Solos, Química, Sistemática e Fitogeografia e Pomologia, dispendo de cerca de 67 hectares de terreno para fins experimentais.

A partir de 1950, a pressão motivada pela concentração industrial na zona envolvente de Sacavém, forçou a EAN a procurar novas instalações.

Mas, só em 1961 a Quinta do Marquês, em Oeiras, propriedade do Estado com mais de 130 hectares, foi entregue à Estação Agronómica Nacional, para que esta aí se instalasse e desenvolvesse investigação exclusivamente agrária.



A EAN contribuiu directamente para a organização e desenvolvimento de outras instituições de investigação nacionais, designadamente a Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade (criada a partir do seu antigo departamento de Pomologia), a Estação Nacional de Melhoramento de Plantas e o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (hoje integrado no Instituto de Investigação Científica Tropical, IICT).

Com a criação do Instituto Nacional de Investigação Agrária, em 1974, a EAN, à semelhança de outros organismos de investigação agronómica, foi integrada naquele Instituto de Investigação. Com as reestruturações seguintes, a EAN constituiu sempre um dos serviços operativos do INIA e dos institutos que lhe foram sucedendo: INIAER, INIA e INIAP.

Foi extinta com a criação do Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P., prosseguindo a sua actividade científica no seio de diversas Unidades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico estabelecidas no âmbito da criação do INRB, I.P.